



SQUAD DA  
BANDEIRA

# NOSSO PROJETO

## A PRAÇA DA BANDEIRA

---

A Praça da Bandeira está localizada no coração do centro de São Paulo. Ela se concentra entre importantes avenidas da cidade: uma que liga o corredor Norte-Sul, a Avenida 23 de Maio e outra que percorre a parte oeste do centro estendido, a Avenida Nove de Julho.

A famosa Praça surgiu na década de 50, proposta pelo vereador vereador Décio Grisicomo como uma tentativa de simbolizar o valioso centro de São Paulo. Na época, era rodeado de prédios pomposos como o atual Shopping Light, que na época era sede da famosa Companhia de Eletricidade Light. Atualmente, a Praça representa um importante papel de revitalização, sediando um dos principais terminais de ônibus do centro, o Terminal Bandeira. É importante mencionar que São Paulo é uma cidade complexa e, por conta disso, uma proposta de projeto urbano precisa considerar essas complexidades e implicações disso na estruturação e sugestão de ocupação do espaço.

Grandes desafios sociais presentes no entorno da praça são: segurança pública e pessoas em vulnerabilidade social em situação de rua. Assim, esses desafios também se tornaram parte do nosso projeto para que, de alguma forma, pudéssemos auxiliar nessas questões centrais da cidade através da nossa proposta de intervenção. Por fim, a sustentabilidade, presença de áreas verdes, foco na caminhabilidade, inclusão social e valorização da arte de rua também foram princípios que guiaram nosso projeto durante todo o tempo.

## INTRODUÇÃO: NOSSO PROJETO

---

O partido do nosso projeto da Praça da Bandeira, é pautado no ideal de um urbanismo que se baseia primordialmente na complexidade da vida humana, as necessidades e uso dos locais como forma de estar e pertencer. Ou seja, trouxemos o conceito do neourbanismo de François Ascher, que foi um sociólogo e professor do Instituto Francês de Urbanismo da Universidade de Paris VIII, que a partir de uma perspectiva sociológica, estudou os efeitos da mobilidade sobre a geração de novas formas de vida urbana, para o nosso escopo. É dito pelo autor que também nesse neourbanismo, além da especificidade há também uma grande importância da conexão de diferentes elementos urbanísticos, redes de transportes e demais componentes para gerar uma realidade urbana que faça sentido por si só.

Assim, a nossa ideia é trazer através da requalificação das vias e conexões entre as duas margens do Vale do Anhangabaú, atingir o objetivo de tornar as ruas e vias voltadas para a funcionalidade e para as pessoas em si, enfatizando assim, a concepção de unidade para a região, de forma a gerar locais dinâmicos, inteligentes e conectados. Do mesmo modo, seguindo este ideal, propomos uma nova forma de pensar o Terminal Bandeira, trazendo mais conectividade com o entorno e tornando assim, a Praça da Bandeira como algo completo e conectado.

Caminhando para um dos nossos próximos princípios, podemos destacar a questão da natureza no nosso projeto. Como é de conhecimento comum, desde os primórdios da humanidade, a natureza esteve conectada com o ser humano e teve um papel essencial para o desenvolvimento da humanidade. Dessa maneira, podemos ver na atualidade como o espaço verde urbano está relacionado com a qualidade de vida e desempenha um papel ecológico, estético e psicológico na vida dos residentes urbanos.

À medida que as cidades se expandem, as questões ambientais tornam-se cada vez mais importantes, pois a continuidade dessa parte tão essencial, acaba sempre correndo riscos, conforme o avanço da sociedade e da tecnologia. Dessa maneira, idealizamos para a Praça da Bandeira, o princípio de os córregos canalizados da área servirem de laboratório de intervenções e permeabilização do solo do bairro da Bela Vista, gerando assim uma região mais sustentável se utilizando de forma efetiva de recursos naturais circulares. Assim como, propomos a utilização da flora em sua maior potencialidade, proporcionando assim áreas verdes que auxiliam na questão da diminuição da emissão de carbono, proporcionam mais a qualidade de vida urbana para os habitantes, através de sombras para o descanso, conexão com a natureza, momentos de lazer, relaxamento, recreação e educação ambiental.

## FOMOS ALÉM

---

Ao pensarmos sobre o que queríamos que o projeto transmitisse e o que faria que ele por completo se conectasse e demonstrasse uma personalidade e algo que fizesse essa região única, chegamos no seguinte tema para abordarmos como essência da nova Praça da Bandeira:

### FORMAÇÃO DE SÃO PAULO: SEUS ENTRELAÇAMENTOS CULTURAIS, REGIONAIS E SUA EXPRESSÃO NA ATUALIDADE



São Paulo é um dos mais importantes polos de migração do Brasil. Esse processo começou no início do século XX e teve um avanço em 1935, quando o governo estadual estimulou a vinda de trabalhadores para as lavouras de café. Entre 1941 e 1949, 399.937 trabalhadores brasileiros, a maioria vindo de Norte, Nordeste e Minas Gerais, se espalharam pelo estado - houve concentração na Região Metropolitana da capital, onde registrou-se aumento de 56,6% da população nos anos 60, quando 128 mil chegavam a São Paulo anualmente. Hoje, São Paulo é cheia de influências de diferentes cantos do país.




Idealizamos uma parceria com o Museu da Imigração de São Paulo para proporcionar exposições itinerantes para a região da Praça da Bandeira. Além disso, a ideia geral é trazer para a Praça da Bandeira, murais que através de técnicas das regiões a serem homenageadas, ou das ilustrações em si,

demonstrem essa configuração de ligação entre esses estados com a capital paulista. Seria interessante cenas urbanas da cidade misturadas com a realidade de Minas Gerais, da região Norte e da região Nordeste, que foram o foco da migração para São Paulo, conforme é descrito na pesquisa feita pelo Museu da Imigração.

Com esses objetivos alcançados, chegaríamos ao ponto de conseguir ver na região, a expressão do que São Paulo realmente é, a união de povos e culturas distintas se entrelaçando. O que podemos ver com precisão que teve sua consequência na formação urbanística da cidade, ao entrelaçamento existente no centro da cidade em si nesse âmbito, assim como também é visto especificamente quando analisamos essa morfologia da Praça da Bandeira. Pois ao mesmo tempo que é uma região que aparentemente parece confusa com caminhos distintos que não se conectam, assim como, a realidade e a cultura desses povos de outras regiões, é também uma área que após uma análise, um cuidado e um projeto pode e consegue com precisão demonstrar o que há de mais profundo nessa dinâmica, que é: São Paulo como resultado da complexidade humana, mistura de culturas distintas e que por isso se destaca e se configura como essa grande metrópole cheia de possibilidades e dinamismo.

Com esse ideal definido, caminhamos em direção as próximas etapas, elaborando mais especificamente diretrizes em que pudéssemos nos apoiar para o desenvolvimento do projeto., Selecionamos então de antemão, quais seriam as elas, ou seja, quais seriam os dizeres que permeariam por completo todas as áreas e aspectos da Praça da Bandeira.

Sendo elas então:

	<p style="text-align: center;"><b>SEGURANÇA PÚBLICA</b></p> <p>Visando na melhoria do espaço é importante levarmos em conta a questão de segurança pública no centro de São Paulo, através do uso de elementos arquitetônicos e urbanísticos no projeto que auxiliam e tentam de alguma forma melhorar a situação tão complexa existente.</p>
	<p style="text-align: center;"><b>MOBILIDADE SUSTENTÁVEL</b></p> <p>A mobilidade sustentável é um conceito de transporte que procura equilibrar a necessidade de circulação de pessoas e bens com a importância da proteção ambiental, alinhando os aspectos ecológicos com os interesses econômicos e sociais. Essa abordagem enfatiza o uso de veículos energeticamente eficientes, a implementação de modos alternativos de transporte - como transporte público, caminhada e ciclismo - e a promoção de soluções de transporte que reduzam o congestionamento do tráfego. Sendo assim, iremos ter em nosso projeto a concepção de bicicletários, que visam dialogar com a sustentabilidade e com a viabilidade econômica, se aproximando assim, do ideal de economia verde tão almejado no escopo do concurso.</p>
	<p style="text-align: center;"><b>QUESTÃO SOCIAL</b></p> <p>Além de pontos específicos de acolhimento a pessoas em situação de rua, toda nossa arquitetura foi baseada em ir contra a ideia de arquitetura hostil, focando no conceito de gerar um local que seja para todos e que busque resolver</p>

## ÁREA VERDES E ESTRUTURA SUSTENTÁVEL



Conforme já descrito, nosso foco é trazer a natureza urbana como um dos principais elementos do projeto, visando assim, gerar espaços verdes que contribuam para a resiliência climática e bem-estar dos usuários. As vegetações usadas no projeto seriam todas nativas da Mata Atlântica e representativas do solo paulista, visando homenagear as características presentes na formação de São Paulo, dialogando assim, com o nosso tema. Além disso, a ideia é sinalizar com placas quais plantas são essas e quais são suas origens tanto etimológicas etc.

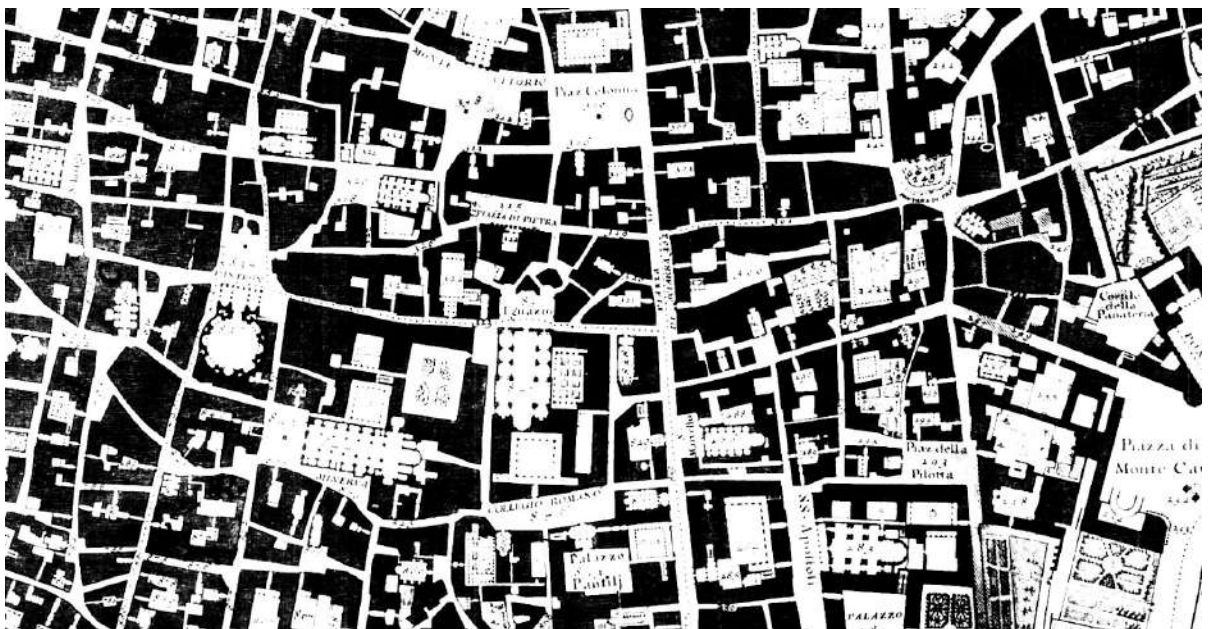
## CULTURA E ARTE COMO DEFINIDORES DE IDENTIDADE DA REGIÃO



Aspirando trazer para a região uma personalidade, uma identidade, colocamos como uma das nossa diretrizes trazer a cultura e a arte como fomentadoras de raciocínio crítico e de característica da região, já que, o centro de São Paulo com sua história e sua formação não poderia estar mais próximo da identificação cultural que a grande metrópole desenvolveu.

## MÉTODOS UTILIZADOS

O método utilizado por nós para desenvolver o projeto foi sugerido pelo nosso orientador e baseou-se na ideia de “dividir para conquistar”. Nossa estratégia foi inspirada nos mapas de Giambattista Nolli, influente arquiteto italiano que fez um mapa de Roma em preto e branco com o intuito de destacar e separar em preto, as áreas ocupadas e em branco, as livres. Durante a elaboração do nosso projeto, precisamos entender e separar o nível de intervenção desejado, daquele que era possível. Assim, entendemos que havia uma área mais estática e imutável como viadutos, pontes e estações; e outra mais passiva de alteração como as pequenas áreas desocupadas, possível criação de passarelas e possíveis intervenções artísticas.



Parte inicial desse processo, foi dividir a segmentada Praça da Bandeira em 4 principais áreas:



**ÁREA 1** (em vermelho) que é delimitada a oeste pela Rua Formosa, a leste pela Av. 23 de Maio, a norte pela Av. Prestes Maia e ao sul pela Rua Quirino de Andrade.

**ÁREA 2** (em verde) que inclui o terminal bandeira e as estações do metrô Anhangabaú e é delimitada pela Avenida Nove de Julho e a Avenida 23 de Maio.

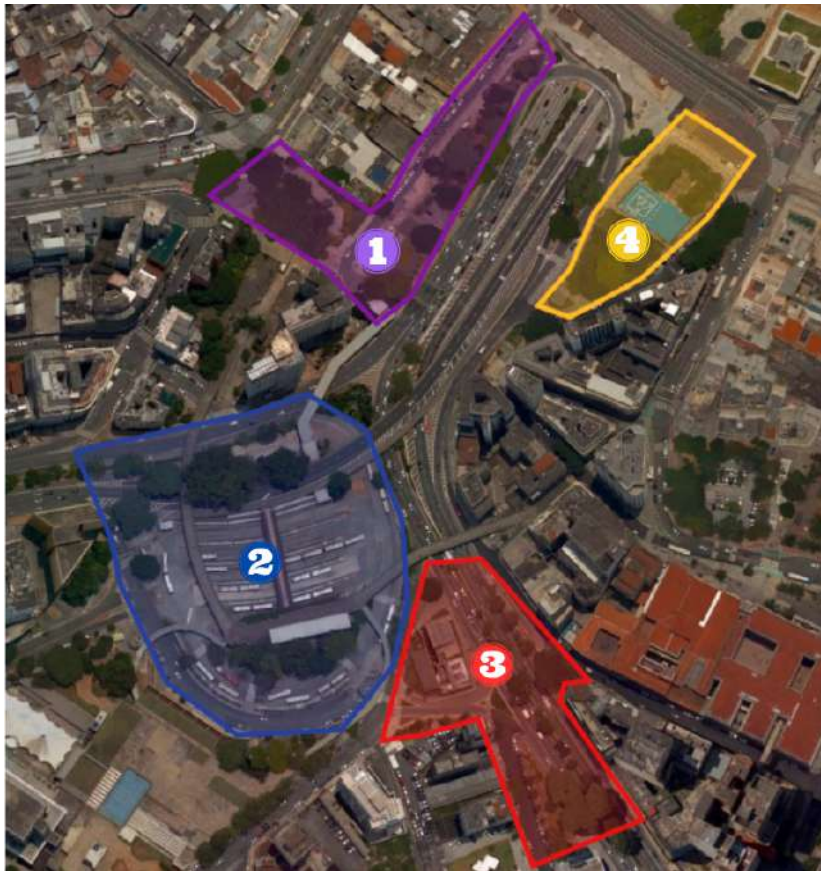
**ÁREA 3** (em amarelo) que delimitada avenida 23 de Maio e a rua Asdrúbal do Nascimento, que formam um bifurcação em Y.

**ÁREA 4** (em azul) que se aproxima da Prefeitura de São Paulo e do Viaduto Dr. Eusébio Steuvax.

## MAIS DETALHES

---

Após análises mais aprofundadas, conseguimos chegar numa divisão um pouco mais fiel a realidade do terreno e abarcando de melhor maneira toda a potencialidade da Praça da Bandeira, ficando então a nossa divisão da seguinte maneira:



Dividindo a Praça da Bandeira em áreas ajudou na análise dos problemas e soluções que poderiam ser propostas no projeto, uma análise do micro ao macro. Logo, a primeira etapa, assim que as áreas estavam divididas, foi analisá-las individualmente, compreender suas dificuldades individuais.

**Área 1:** A área 1 tem grande fluxo de pessoas, sendo uma rota entre o Metrô, um importante ponto de ônibus e o Vale do Anhangabaú, mas faltam incentivos à permanência no local. Há uma área verde ao lado da rua Quirino de Andrade e uma, mais estreita, paralela à rua Formosa. Apesar de alguns estabelecimentos próximos, não há muito que favoreça a ocupação das áreas verdes, nem uma estrutura confortável para usufruir da região como um todo.

**Área 2:** A área 2 possui como foco o Terminal da Bandeira com grande fluxo de pessoas. Destaca-se grandes passarelas de conexão com a 9 de Julho e a 23 de Maio, praças significativas, como também áreas arborizadas passíveis de alteração. Em relação às praças, apresenta-se uma praça com grande área arborizada localizada embaixo dos viadutos da 9 de Julho e outras duas praças de tamanho médio e pequena área verde. Ademais, as passarelas em si são todas conectadas, formando uma só com várias ramificações. Essas passarelas variam entre si em relação à extensão e largura, entretanto elas convergem em relação a falta de iluminação pública e ausência de cobertura, tornando inseguro para quem passa por ali a noite e desconfortável aos transeuntes em dia de chuva.

**Área 3:** A área 3 está majoritariamente ocupada pela Avenida 23 de Maio e pela Rua Praça da Bandeira, que liga a avenida ao Terminal Bandeira, e por isso, há um grupo de pessoas que passam por ela todos os dias em sentido ao seu trabalho ou residência. Há, também na avenida 23 de Maio, um espaço destinado a um ponto de ônibus que nunca existiu e que foi ocupado por barracas de moradores de rua atualmente. Isso faz com que os transeuntes tenham que pegar o ônibus em um local perigoso e sem cobertura que o ponto ofereceria. Além disso, nesta região se encontram três pequenas praças que estão em descuido atualmente, fazendo trabalhadores não terem um lugar sob as árvores para

descansar na sua hora de trabalho, mas são lar de alguns moradores de rua locais. Percebe-se também que o único edifício que se encontra na área é o Centro Cultural da Red Bull, que não apresenta nenhum atrativo para permanência dos transeuntes, ficando, portanto, vazio.

**Área 4:** A área 4 é a parte da Praça da Bandeira que se aproxima da Prefeitura de São Paulo e duas entradas da estação de metrô Anhangabaú. Além disso, é nessa região também que há embaixo do Viaduto Dr. Eusébio Steuvax um estacionamento que na nossa visão poderia ter um uso mais apropriado e proveitoso. Também nessa área existe ao lado da Prefeitura um espaço de mata a ser preservada, algo que estará de acordo com as diretrizes do nosso projeto, e que caberá a gente apenas adequar da melhor forma o entorno. O foco dessa área é o bom uso do espaço do viaduto e uma adequação do entorno do metrô, conhecidamente perigoso e poluído, numa área muito mais receptiva aos transeuntes.

Assim, com cada área analisada, foi iniciada a etapa de propor soluções para esses problemas individuais. Nota-se, então, que podemos dividir as questões encontradas em 5 grupos gerais: segurança pública, questão social, mobilidade sustentável e áreas verdes e cultura e arte.

## APLICAÇÃO DAS NOSSAS DIRETRIZES

---

### SEGURANÇA PÚBLICA:

**Área 1:** Iluminação e incentivos à permanência citados no tópico à frente. Com a presença de frequentadores de dia e de noite e um ambiente mais bem iluminado o local fica mais seguro.

**Área 2:** iluminação mais presente, principalmente nas áreas de maior travessia de pedestres, o que garantiria mais segurança e conforto. Também seria interessante a inserção de mais locais de permanência tais como bancos, foodtrucks e interações artísticas para garantir a circulação no local e consequentemente mais segurança.

**Área 3:** Iluminação (abastecida por placas fotovoltaicas para serem sustentáveis também), Inclusão de uma Unidade Policial SSP SP na Avenida 23 de Maio, para trazer maior policiamento e seguridade para as pessoas.

Todas as áreas: Promover eventos culturais no local, como apresentação de dança, batalha de rap, feirinhas de comida e roupas, etc, a fim de trazer um público diverso para as áreas da praça, a tornando um local confortável para qualquer um usufruir.

Além disso, também idealizamos a questão de permanência dos usuários da região, o que conversa diretamente com a questão da segurança:

**Área 1:** A Implantação de parklets na frente de bares na rua Formosa, além da construção de **quiosques** e bancos na área verde paralela à esta rua, assim como, no lugar do estacionamento hoje existente, instalar um estabelecimento que mantenha-se ativo à noite. Com isso, seria criado um espaço de convivência com vários incentivos a permanecer na área, melhorando a segurança e gerando oportunidades de usufruto da área.

**Área 3:** Implementação de quiosque de comida tanto na saída do terminal, já que passam muitas pessoas por lá, quanto na praça que fica atrás da Faculdade de direito da USP o que atrairia a atenção dos jovens do local e ajudaria na segurança das pessoas que pegam ônibus no ponto da avenida 23 de Maio.

## **QUESTÃO SOCIAL: ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA:**

**Área 4:** Inserção de um Centro de Acolhida na área do viaduto Dr. Eusébio Steuvax. CA's são locais formulados pela Prefeitura de São Paulo onde é oferecido acesso ao acolhimento de população de rua com camas, cobertores, travesseiros, banho e alimentação popular completa. Também ocorrem encaminhamentos, de acordo com sua necessidade, para conferência de documentos pessoais, orientação em problemas judiciais, capacitação profissional, estímulo à geração de renda, atividades de lazer e cultura e encaminhamentos para que a população acesse outras políticas públicas de proteção social. Devido ao espaço não ser tão vasto, a ideia é que esse Centro se especialize nas questões de higiene e de acolhimento para baixas temperaturas de São Paulo, com a disponibilização de cobertores, locais para dormir etc. Também seria um local de oferecimento de alimentação e ajuda documental.

## **MOBILIDADE SUSTENTÁVEL:**

**Área 3:** Há na avenida 23 de Maio um espaço destinado a um ponto de ônibus que nunca existiu e que foi ocupado por barracas de moradores de rua atualmente. Isso faz com que os transeuntes tenham que pegar o ônibus em um local perigoso e sem cobertura que o ponto ofereceria. Portanto, a proposta é que se implemente o ponto onde ele deveria estar.

**Área 4:** Revitalização das entradas do metrô Anhangabaú, ganhando acessibilidade (não há rampas ou elevadores), um entorno que promova mais luminosidade à noite para maior segurança. Além disso, sugerimos a instalação de uma estação de bicicletas na rua que dá acesso à prefeitura, hoje apenas vagas de estacionamento.

**Conexão Área 1 e 4:** Propomos também, almejando uma maior conexão para a Praça da Bandeira a inclusão de uma passarela que ligue a região 1 e 4, para que os usuários deste espaço possa transitar de forma mais segura e dinâmica entre as duas áreas que trouxemos diversas propostas de melhorias muito interessantes, que trarão usabilidade efetiva do local.

## **ÁREAS VERDES E ESTRUTURA SUSTENTÁVEL:**

**Área 2:** Aumento das áreas arborizadas já existentes com intuito de aumento de sustentabilidade como também integração entre as áreas diversas. Além disso, o manuseio do paisagismo também permite a quebra do conjunto extenso de concreto (passarelas e rodovias) ali presente.

**Área 3:** Proposta de melhor paisagismo nas praças que se encontram lá, pois melhora a relação das pessoas com a praça, pois a torna mais agradável de permanecer.

**Área 4:** Melhora do paisagismo do entorno das duas saídas de metrô também em linha com materiais sustentáveis. E também a inserção de placas na área de preservação ao lado da Prefeitura que demonstrem o nome, a história breve das árvores e plantas características do solo Paulista e que lá estão. Indo assim, de encontro com o tema por assim dizer do nosso projeto, que é demonstrar e homenagear a formação e as características de São Paulo.

Se aprofundando mais ainda nessa questão ambiental, focamos também em repensar o funcionamento dos três córregos canalizados que passam pelo local (Saracura, Itororó e Bixiga) e que formam o córrego Anhangabaú. Idealizamos esse processo da seguinte forma:

**Área 1 e 3:** abrir uma passagem em bocas de lobo para a água da chuva ir para o córrego a fim de "refrescar" a área. Já que, dessa maneira canalizado ele pode ser usado como laboratório de intervenções



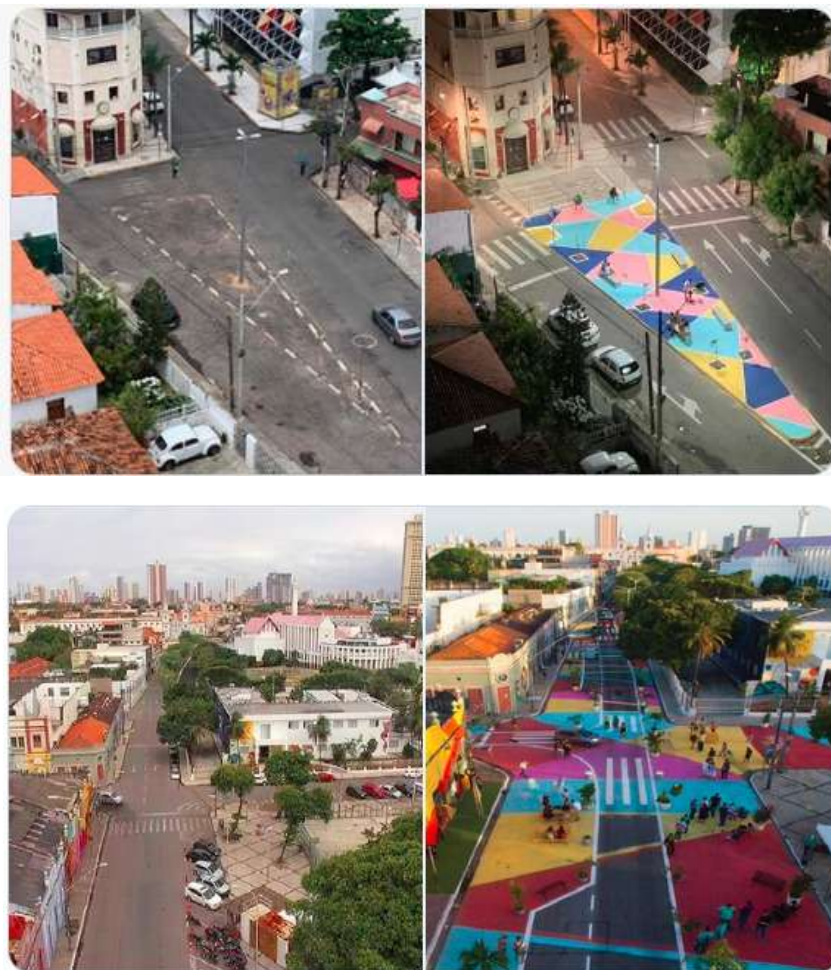
e permeabilização do solo do bairro da Bela Vista, evitando alagamentos entre Rua Japurá e a Praça da Bandeira.

A bacia seria furada (permeabilizada), o asfalto mesmo em cada boca de lobo que existe lá, para que uma parte da chuva se infiltre. com isso eu irriego aquela parte da cidade e diminuo as ilhas de calor daquela região.

### **CULTURA E ARTE COMO DEFINIDORES DE IDENTIDADE DA REGIÃO**

**Área 2:** Inserção de exposições itinerantes conforme já citado na introdução, nas passarelas dessa área, almejando trazer a arte para mais perto das pessoas aplicando ela no dia a dia de pessoas que as vezes não conseguem ter acesso aos meios mais tradicionais de cultura, como museus, teatros etc.

**Área 3:** Essas exposições também na parte ao redor do centro cultural, onde atualmente não é um local de permanência nem incentivo de acesso da população que ali circula. Outra proposta é a implementação de projeto semelhante ao projeto **“Cidade da Gente”** implementado em algumas ruas de Fortaleza. A ideia é mostrar como é possível dar um outro uso ao espaço público disponível nas ruas, além do trânsito de veículos, por exemplo, transformando em um local bem mais acessível a pedestres, ciclistas e portadores de necessidades especiais. Para esse fim, sugere que as ruas sejam pintadas, com cores vivas e padrões divertidos, usando vasos de plantas para delimitar o local para os pedestres.



**Área 4:** Uso do muro da área preservada ao lado Prefeitura de São Paulo, para a inserção de um mural conforme já descrito, que vise trazer uma homenagem aos que são componentes essenciais da grande metrópole brasileira.

Enfatizamos também que trazer cultura e identidade pra região não é algo estético, mas que vai de encontro a solução de diversos problemas da área sendo elas: não uso da potencialidade desse espaço, a não permanência das pessoas, a falta de segurança etc.

## CONCLUSÃO

---

Visto os elementos problemáticos da Praça da Bandeira, os quais prejudicavam fortemente a viabilidade da região e principalmente seu uso, nosso projeto se apresenta como uma parte chave para alcançar grande parte da solução desses impasses. Dizemos isso, pois ao longo do processo de desenvolvimento da proposta aqui presente, tivemos que lidar com a questão de que, a mudança desejada é diferente da possível e por isso buscamos inovar e trazer novos modos de pensar a arquitetura e o urbanismo, mas sempre se apoiando no que estaria mais próximo do possível e realizável.

Conforme foi demonstrado, os grandes desafios da Praça da Bandeira foram: a segurança pública, pessoas em vulnerabilidade social em situação de rua, falta de uso do espaço, a não conexão entre várias partes da região, assim como a inexistência da sustentabilidade, presença de áreas verdes e foco valorização da arte e cultura.

E de acordo com o que já foi pontuado, trouxemos soluções muito efetivas para eles, como a inserção de maior iluminação nos locais que hoje são perigosos e inabitáveis, assim como comércios e locais de permanência, além de uma Unidade Policial para a região. Também colocamos no escopo do nosso projeto, a questão de pessoas em situação de rua que não tem como não ser levada em conta, pois mesmo que se trate de um problema social descomunal e que não é passível de solução completa a curto prazo, é algo que está inserido na realidade do centro de São Paulo, e que a arquitetura e urbanismo pode e deve ao menos buscar soluções paliativas, como é o caso de inclusão de Centros de Acolhidas e demais meios de ajuda a essas pessoas.

Outra coisa que o Squad da Bandeira, trouxe como proposta foi a ligação entre as áreas 1 e 4, tornando a Praça mais conectada e trazendo mais um ideal de unidade, algo tão necessário nesse caso. Para a questão da sustentabilidade, apresentamos soluções para os córregos, inserimos a vegetação como elemento central do projeto, assim como buscamos colocar o ponto da mobilidade sustentável como alternativa para a diminuição da emissão de carbono e melhoria da qualidade de vida da população. Ademais, vale destacar o quanto a cultura e arte guiaram nossos princípios e delimitaram de forma objetiva o que deslumbramos para a Praça da Bandeira. Através dessa ligação do passado com o presente de São Paulo, conseguimos tornar o ideal de neourbanismo de Ascher citado no início dessa proposta, algo passível de estar na morfologia e na composição do futuro de São Paulo.

Concluimos assim, que a mudança é algo necessário para avançarmos e mais do que isso, a mudança pautada nas pessoas e nas questões sociais. Não existe a cidade sem a sociedade, não existe o urbanismo sem os elementos para os quais ele é desenvolvido, ou seja, as pessoas, e também não há como pensarmos em caminhar rumo ao desenvolvimento sem demonstrar efetivamente em todas as nossas ações a aplicabilidade do que é proposto e a forma que ela transformará em si a sociedade.